

# **Narrativas digitais de graduandos em Medicina: uma análise sobre o uso de blogs como espaços de reflexão na aprendizagem**

## **Medical Students Digital Storytelling: analyzing the use of blogs as reflexive learning environments**

**Maria Augusta Vasconcelos Palácio**

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
augustapalacio@yahoo.com.br

**Miriam Struchiner**

NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ  
miriamstru@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo das narrativas digitais de alunos de Medicina e sua relação com a reflexão na aprendizagem a partir do primeiro contato com o paciente/usuário do serviço de saúde. O contexto da pesquisa foi a disciplina de Atenção Integral à Saúde do curso de Medicina, de uma Universidade pública brasileira. Para a produção das narrativas digitais, os alunos criaram *blogs* em um ambiente virtual de aprendizagem. As narrativas produzidas reuniram meios próprios da linguagem midiática, imagens e vídeos e a integração destes com o texto. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e os resultados são apresentados a partir de três abordagens: reflexão para a aprendizagem, para desenvolver uma relação terapêutica e para desenvolver a prática profissional. As narrativas digitais produzidas nos *blogs* revelam o quanto essas ferramentas podem favorecer uma maior participação e interação dos alunos, estimulando a sua criatividade, criticidade e reflexão.

**Palavras chave:** narrativa digital, ensino médico, blogs, reflexão, aprendizagem.

### **Abstract**

The aim of this study was to analyze the content of the medical student's digital storytelling and the relationship with learning reflection from the first contact with patient (user the health service). The research context was Integral Attention to Health subject in Medical course, a Brazilian public university. For digital storytelling production, students create *blogs* in a virtual learning environment. The storytelling contained means proper to the media language, images, videos and the integration of these means with the text. The data were submitted to content analysis and the results are presented from three approaches: Reflection for learning, Reflection to develop a therapeutic relationship, Reflection to develop professional practice. The digital storytelling produced in blogs show how these tools can encourage greater participation and interaction of students, encouraging their creativity, critical thinking and reflection.

**Key words:** digital storytelling, medical education, blogs, reflection, learning.

## Introdução

A narrativa acompanha todas as nossas ações e relações sociais e representa um importante meio para nos ajudar a dar sentido aos acontecimentos (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Para Bruner (1991; 1996), a narrativa refere-se a um modo de pensar, a uma organização do conhecimento e veículo no processo da educação. Além disso, configura-se como a maneira mais natural e mais primitiva de organizarmos a nossa experiência e o nosso conhecimento, contribuindo, portanto, para a aprendizagem.

Com o uso cada vez mais disseminado das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), as narrativas, tradicionalmente apresentadas na forma oral ou escrita, podem ser produzidas digitalmente, conferindo mais diversidade nas formas de representação, sob o ponto de vista da construção de conhecimento e da aprendizagem (ALMEIDA; VALENTE, 2012). As narrativas digitais, *digital storytelling ou relatos digitais*, combinam a arte de contar histórias com uma variedade de mídias, como dispositivos de captura de imagens e de áudio, bem como o uso de *software* apropriado para criação e edição das narrativas (ROBIN, 2008). Segundo Almeida e Valente (2012), a facilidade de manipulação de diferentes mídias permite que as pessoas sejam autoras, produtoras e disseminadoras de conhecimento. É notável, por exemplo, o uso de *blogs* como meio de disseminação de conhecimento, seja na forma textual, imagética ou animada.

No contexto do ensino das ciências da saúde, há um movimento que defende a ressignificação da formação nessas profissões como uma questão inadiável e alcançável a partir de propostas de mudanças relacionadas aos processos, às relações entre os sujeitos envolvidos e aos conteúdos das disciplinas, bem como à reforma curricular e a própria transformação do ensino e respectivos processos de aprendizagem (GOMES et al, 2010). Esse desejo de mudança nasce do entendimento sobre as limitações do modelo hegemônico de ensino, modelo *flexneriano*, resultado da avaliação das escolas médicas americanas em 1910, que vem orientando a formação não apenas no curso de medicina, mas nas demais profissões na área de saúde. Este modelo caracteriza-se por um ensino centrado em conteúdos, pela centralidade do hospital no processo de aprendizagem, e pela unidirecionalidade na relação professor-estudante (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Para Ribeiro (2005), essa perspectiva de formação não prepara os profissionais para trabalhar as dimensões subjetivas, sociais e culturais envolvidas no processo de adoecimento e tratamento dos indivíduos. Além disso, percebe-se por parte do aluno, uma dificuldade em relacionar o grande volume de informações teóricas com a realidade dos usuários dos serviços de saúde (CEZAR et al, 2010). Quando se discute a formação do estudante de medicina para a Atenção Primária à Saúde (APS), este distanciamento entre o que os livros ensinam e a realidade vivida pelos pacientes é mais evidente, uma vez que *modelo flexneriano* forma o médico para o hospital, com foco na doença e não no indivíduo doente (LAMPERT, 2009; PAGLIOSA; DA ROS, 2008).

Nessa perspectiva, há uma crescente tendência pela busca de métodos inovadores que envolvam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, capaz de alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (MITRE et al., 2008). A participação do aluno como protagonista nesse processo educativo é uma questão a ser discutida e problematizada nos espaços de formação em saúde. Discute-se, portanto, as narrativas digitais e sua contribuição para o processo educativo do graduando em Medicina, como estratégia para promover a reflexão sobre a sua experiência nos diferentes

momentos de formação.

A reflexão é um importante elemento no processo de aprendizagem, pois está relacionada a capacidade de associar um conhecimento novo com aquilo que já se sabia em um movimento de transformação e construção de novos conhecimentos (MOON, 2001). No contexto de formação para a APS, o estudante de medicina precisa se apropriar não apenas dos conhecimentos científicos, mas aprender a lidar com as questões que envolvem as singularidades relacionadas a experiência individual do paciente frente ao adoecimento ou à prevenção e promoção da saúde. Embasados por essa problemática, objetiva-se analisar o conteúdo das narrativas digitais de alunos de Medicina e sua relação com a reflexão na aprendizagem a partir do primeiro contato com paciente/usuário do serviço de saúde.

## Fundamentação Teórica

A narrativa digital surgiu nos últimos anos como uma ferramenta de ensino e aprendizagem que envolve os professores e alunos em atividades que favorecem a interação, motivação e criatividade, ajudando estes últimos a organizar suas idéias, fazer perguntas, expressar opiniões e, com isso, refletir sobre o processo educativo (ROBIN, 2008; 2005). Segundo Almeida e Valente (2012), no contexto de uso cada vez mais disseminado das TDIC, aplicativos da Web 2.0, como o Flash, o Movie Maker, software para produção de *blogs*, entre outros, podem ser utilizados para a produção de narrativas. Dentre essas ferramentas, os *blogs* se constituem como importantes instrumentos para o desenvolvimento de atividades educacionais, pois oferecem um espaço de convergência de múltiplas linguagens, bem como um lugar de compartilhamento de narrativas. Segundo Chua et al (2012), o interesse crescente no uso de *blogs* para fins educacionais tem sido acompanhado por uma série de estudos que demonstram a sua eficácia no ensino superior e básico.

O *blog*, abreviação de *weblog*, é um ambiente *online* que exhibe em ordem cronológica as postagens de uma ou mais pessoas e, geralmente, tem links para comentários sobre postagens específicas (CHUA et al., 2012; BOULOS; MARAMBA; WHEELER, 2006). O uso desta ferramenta pode incentivar maior compromisso dos alunos com os materiais de aprendizagem e dispor de espaços de trabalho compartilhados para melhorar a colaboração entre estes (BOULOS; MARAMBA; WHEELER, 2006). Com a sua utilização, espaços são criados para a construção de narrativas, de compartilhamento da experiência vivenciada nos contextos de formação, contribuindo assim, com a aprendizagem do aluno e participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

De acordo com Sandars (2009), dentre os tipos de narrativas, as digitais constituem-se favoráveis à aprendizagem reflexiva. Nessa perspectiva, a reflexão no contexto da educação é considerada como um processo em que os pensamentos são evocados, de modo que eles podem ser interpretados ou analisados. A reflexão no ensino médico é apresentada por este autor a partir de três abordagens principais: reflexão para a aprendizagem (*Reflection for learning*), para desenvolver uma relação terapêutica (*Reflection to develop a therapeutic relationship*) e para desenvolver a prática profissional (*Reflection to develop professional practice*) (SANDARS, 2009). No primeiro caso, a reflexão para a aprendizagem refere-se ao processo pelo qual o aluno reflete sobre as situações vividas e atribuem significados a ela. A experiência deve ser interpretada e integrada em estruturas de conhecimento existentes para se tornar um conhecimento novo ou expandido. A segunda abordagem, reflexão para desenvolver uma relação terapêutica, compreende a construção dessa relação como um componente essencial da prática profissional do médico. Um aspecto essencial da relação terapêutica é o reconhecimento e a compreensão das crenças e sistemas de valores pessoais dos indivíduos envolvidos, seja médico ou paciente. E no terceiro caso, a reflexão para

desenvolver a prática profissional refere-se a uma complexa integração de conhecimentos e habilidades que são apropriadas para a situação única que eles enfrentam ou podem enfrentar na sua prática (SANDARS, 2009). Essas abordagens ajudam a entender como o graduando em medicina reflete sobre o contexto no qual está inserido, sobre as relações de aprendizagem que são construídas e como o conhecimento começa a fazer sentido durante esse processo formativo.

Nesse sentido, as narrativas digitais oferecem possibilidades para que o aluno possa representar sua experiência, apresentar os eventos que mais foram significativos e refletir sobre o processo no qual está inserido. A escolha pelos *blogs* como espaços para a produção dessas narrativas justifica-se pelas possibilidades de usos desses espaços, uma vez que podem ser explorados de diferentes formas, a partir da utilização de diversos recursos para compor a narrativa do sujeito, como vídeos, fotos, imagens, narração, símbolos, e a integração destes com o texto.

## Considerações Metodológicas

A pesquisa investiga a contribuição da narrativa digital sobre a experiência do graduando em Medicina para a reflexão na aprendizagem a partir do primeiro contato deste com o paciente/usuário do serviço de saúde, na comunidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo contexto de estudo foi a disciplina de Atenção Integral à Saúde (AIS), do curso de Medicina de uma Universidade pública brasileira. Esta disciplina tem como objetivo principal apresentar e trabalhar com os alunos o estudo da Atenção Primária à Saúde (APS), e aproximá-los do aprendizado na comunidade.

Os participantes do estudo foram um grupo de 18 alunos e a professora de um dos campos de prática da disciplina de AIS, na Clínica da Família na Comunidade Santa Marta, Botafogo, Rio de Janeiro. A pesquisa teve início no segundo semestre de 2013, com uma primeira aproximação da pesquisadora com o contexto de estudo e culminou com a realização de observações e desenvolvimento de uma parceria de trabalho com a professora durante o ano de 2014, a fim de que as atividades de produção da narrativa digital fossem organizadas paralelamente ao andamento da disciplina. A proposta apresentada aos alunos foi que eles construíssem, ao longo do semestre, narrativas digitais como atividades de reflexão sobre o contato com o paciente/usuário do serviço de saúde na comunidade em diferentes momentos; e sobre as perspectivas do “ser médico” relacionadas a este processo de formação na APS.

Neste estudo definiu-se, em parceria com a professora, o uso de *blogs* em um espaço que permitisse o encontro entre todos os sujeitos envolvidos no andamento da disciplina, professores e alunos, bem como garantisse a presença da pesquisadora no acompanhamento das atividades. Desta forma, utilizou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem “*Vivências: experiências do processo de adoecimento e tratamento*” (<http://lrc.nutes.ufrj.br/vivencias/>). Este é um espaço virtual onde é possível a construção de disciplinas/cursos ou atividades educativas online, tendo como foco as narrativas sobre o processo de adoecimento e tratamento na formação do profissional de saúde. O ambiente “Vivências” foi desenvolvido no Laboratório de Tecnologias Cognitivas-LTC/NUTES, fruto da parceria entre professores do curso de Medicina da UFRJ e pesquisadores em tecnologias educacionais, e está disponível na WEB desde o segundo semestre de 2009 (STRUCHINER, 2010). O uso do ambiente “Vivências” e a construção de *blogs* ocorreram no segundo semestre de 2014, com um grupo de alunos (n=18).

Este artigo apresenta a análise de conteúdo (BARDIN, 1979) das narrativas digitais produzidas em *blogs* de três alunos, a fim de discutir “*O que os alunos refletiram*”. Para

tanto, a construção das categorias foi baseada no trabalho de Sandars (2009): **reflexão para aprendizagem; reflexão para o desenvolvimento de uma relação terapêutica; e reflexão para o desenvolvimento da prática profissional.** A partir desse marco teórico, as narrativas dos alunos são apresentadas e discutidas quanto as suas reflexões sobre as experiências vivenciadas nesse processo de formação. Para garantir a ética na pesquisa, a identidade dos alunos foi preservada e os mesmos foram caracterizados como Med1, Med 2,...M18. Neste artigo, apresentam-se os dados dos *blogs* de Med2, Med6 e Med10.

## Resultados e Discussões

As narrativas digitais produzidas pelos alunos (Med2, Med6 e Med10) caracterizam-se por reunir diferentes elementos próprios da linguagem midiática, como imagens, fotos da comunidade ou de alguma vivência, vídeos, e a integração desses elementos com o texto, em um espaço tão plural como aquele oferecido pelos *blogs*. Em alguns momentos, essas imagens ganharam vida na narrativa do aluno, ajudando-o a contar a sua história, conforme a narrativa de Med2:

Hoje vou resumir toda a experiência em poucas palavras e uma imagem, afinal, já dizia o ditado, uma imagem vale mais do que mil palavras. Fizemos a trilha até o mirante do Dona Marta, colaborando para a promoção da saúde de um grupo de pessoas, entre elas moradores da comunidade. [...] (Med2).

Segundo Hull e Nelson (2005), o uso de múltiplas mídias, como os textos, imagens, vídeos, não é simplesmente uma arte que você adiciona, mas um recurso que aumenta o potencial de tomada de significado de qualquer narrativa, algo que pode ser percebido nas narrativas digitais produzidas pelos alunos neste estudo. Muitas vezes, além de imagens, vídeos ou trechos de um poema ajudaram o aluno narrar sua experiência e refletir sobre o processo de formação no qual estava inserido. Corroborando, portanto, com Almeida e Valente (2012), ao referirem que as narrativas digitais expandem e criam novas possibilidades do poder de imaginação de seus produtores, que agora podem implementar ideias e ações impossíveis de ser imaginadas na narrativa linear, impressa ou oral.

### O que os alunos refletiram? - “O conteúdo das narrativas”

O conteúdo das narrativas digitais oferece elementos para ajudar a entender como os alunos estão percebendo as experiências nas atividades práticas de AIS como significativas ao aprendizado sobre a formação na Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, apresenta-se a análise dessas narrativas e da sua relação com a reflexão a partir da definição das categorias encontradas em Sandars (2009).

### A Reflexão para aprendizagem

As primeiras reflexões identificadas na narrativa dos alunos estavam relacionadas ao momento de transpor o limite da teoria, que os acompanhava desde o início do curso, com a prática, o contato com o paciente: “[...] *Deu aquele brilho nos olhos de poder ter contato físico com pacientes de verdade, e não apenas com nossos cadáveres do anatômico*” (Med2). Por meio da narrativa, o indivíduo começa a dar sentido a sua experiência, consegue articular fatos, conhecimentos anteriores com a realidade vivenciada (RODRÍGUEZ ILLERA; MORROY, 2009). “[...] *Foi interessante perceber como essa atividade se relacionou muito bem com os objetivos previstos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), visando o trabalho em equipe, a integralidade, a universalidade, o acesso, dentre outros pilares [...]*” (Med10). No ensino médico, isto pode ser percebido quando o aluno começa a relacionar a prática com a

teoria estudada. Esta última, presente nos livros e manuais de medicina, começa a fazer sentido e configura-se como um elemento presente na reflexão que se faz na aprendizagem, conforme discute Sandars (2009).

Esse olhar ampliado para a realidade tem sido possível e recorrentemente promovido com a diversificação dos cenários de prática, como a inclusão da APS nessa formação (FERREIRA ET AL., 2007). Essas reflexões sobre a prática vivenciada no contato com a comunidade e o aprendizado sobre o atendimento na APS representam um importante momento para a formação desses alunos, sob diferentes perspectivas, que vão desde o conhecimento sobre o que de fato representa esse nível de atenção à saúde, ao conhecimento sobre a população, a realidade de cada comunidade, as barreiras sociais que separam o Morro do asfalto.

### **A reflexão para desenvolver uma relação terapêutica**

A relação médico-paciente ou equipe de saúde-paciente é construída a cada encontro e torna-se possível a partir do entendimento de que não são apenas os aspectos clínicos que estão relacionados ao adoecimento. O conhecimento sobre o sujeito e seu contexto deve fazer parte do cuidado oferecido pelos profissionais. *“A grande mágica do dia foi o detalhe preso à mesa do doutor G., um desenho feito por uma criança, paciente, que ilustra perfeitamente a eficácia do trabalho de um médico da família.”* (Med2).

Percebeu-se que o aluno começa a construir conhecimento sobre a relação médico-paciente a partir de outra perspectiva, que em grande parte, descaracteriza a figura do médico como um ser distante desse paciente. Por outro lado, consegue-se ver um profissional preocupado com a realidade do seu sujeito de cuidados, não apenas interessado pelos aspectos fisiopatológicos. *“Pude notar nessa primeira caminhada que o lidar, o gesticular, o sorrir e o ouvir são extremamente relevantes para a interação médico-paciente [...]”* (Med10). Para González-Blasco (2005), a razão de ser da medicina, sua origem histórica e a essência da profissão médica, é cuidar o doente. Contudo, cuidar exige, em primeiro lugar, compreender, pois sem a compreensão do indivíduo, dificilmente serão prestados os cuidados adequados. Esta compreensão, portanto, deve transcender a enfermidade, para alcançar a pessoa que está doente e apreender o significado da enfermidade para ela (GONZÁLEZ-BLASCO, 2005). As narrativas revelaram que esse primeiro olhar para a comunidade permitiu que eles significassem conceitos, pudessem superar preconceitos e construir cada vez mais, um conhecimento necessário a sua formação nesse nível de Atenção. Dessa forma, as reflexões dos alunos relacionadas ao desenvolvimento de uma relação terapêutica representam um componente essencial da prática profissional do médico (SANDARS, 2009).

### **A reflexão para desenvolver a prática profissional**

Um dos elementos para o desenvolvimento da prática profissional percebido como central na narrativa de alguns alunos está relacionado a oportunidade de terem realizado algum procedimento, ou participado de alguma forma, desse contato com o paciente. O “senti-me médico” referido em uma das narrativas releva o quanto os alunos começam a reunir elementos que ajudam a compor essa identidade, como por exemplo, o poder fazer algo. *“[...] Fui cada vez aprimorando mais o que tinha aprendido, vencendo o medo de errar e me sentindo mais a vontade para aferir pressão e conversar com os pacientes”*. (Med6). Segundo Trocon (1999), a inserção dos alunos nesses serviços de saúde, oferece maiores e melhores oportunidades de aprendizado e o exercício das habilidades básicas, como a realização dos procedimentos relatados pelos alunos. Mas permite também, a aquisição de habilidades mais específicas e próprias da APS, o trabalho em equipe e um olhar ampliado para o contexto do qual o paciente faz parte.

A presença dos alunos em outros cenários de formação tem permitido refletir sobre o Sistema

de Saúde, sobre o papel da equipe de saúde da família e especificamente, como se constrói a identidade do médico nesse contexto. O estudante de medicina precisa, portanto, de oportunidades de aprendizado que favoreçam o trânsito entre a teoria e a prática (FERREIRA et al, 2010), e o conhecimento sobre o sistema de saúde, como pode ser percebido nas experiências reveladas nas narrativas.

## Considerações Finais

O conteúdo das narrativas digitais apresentado nos resultados revela como os alunos utilizaram os recursos midiáticos para ampliar as possibilidades de contar suas experiências, bem como, os caminhos utilizados para, por meio desses recursos, refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. Promover a reflexão é uma competência essencial para os alunos, e configura-se como elemento indispensável no ensino superior, pois permite ao aluno lançar um olhar crítico sobre os eventos ao seu redor, analisar o papel que ele desempenha nesses eventos, e com isso, aprender a partir de suas próprias experiências (JISC, 2012). Dessa forma, atividades ou estratégias que promovam a reflexão dos sujeitos educandos são defendidas em todos os espaços de formação, especificamente, no ensino das profissões da saúde.

As narrativas digitais produzidas pelos alunos nos *blogs* criados no ambiente “Vivências” revelam o quanto essas ferramentas podem favorecer uma maior participação e interação dos alunos, estimulando a sua criatividade, criticidade e reflexão. O uso dos *blogs* como espaços para construção das narrativas digitais expandiu as possibilidades de utilização de diferentes recursos midiáticos, bem como favoreceu o acompanhamento por parte do professor das experiências vivenciadas pelos alunos, ajudando estes últimos a reunir elementos para contar a sua história durante a disciplina de AIS.

## Agradecimentos e apoios

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

## Referências

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, 2012.
- BOULOS, M.N.; MARAMBA, I.; WHEELER, S. Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education. **BMC Med. Educ.**, v.6, n.41, p.1-8, 2005.
- BRUNER, J. **Cultura da Educação**. Edições 70, 1996.
- BRUNER, J.S. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, v.17, p.1-21, 1991.
- CEZAR, P.H.N. et al, Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n.2,p.298-303, 2010.
- CHUA, S.,K.W; CHANA, C.K.K; TIWARIB, A.F.Y. Using blogs to support learning during internship. **Computers & Education**, v.58, apr 2012, p. 989-1000.
- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, setout, 2004.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA, Roseli Ferreira da; AGUERA, Cristiane Biscaino. Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 1, abr. 2007.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; FIORINI, Vânia Maria Lopes; CRIVELARO, Everton. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 2, jun. 2010 .

GOMES, M.P.C ; RIBEIRO, V.M.B ; MONTEIRO, D.M. ; LEHER, E.M.T ; LOUZADA, R.C. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde – avaliação dos estudantes. **Ciência&Educação**, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

GONZÁLEZ-BLASCO, P. et al. Medicina de familia y cine: un recurso humanístico para educar la afectividad. **Aten Primaria**, v.36, n.10, p.566-72, 2005.

JISC. Leeds Metropolitan University/Digital approaches to academic reflection a digital storytelling study guide. 2012.

LAMPERT, J.B. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil: tipologia das escolas**. 2ed.São Paulo: Hucitec, 2009.

McLEAN, R.; RICHARDS, B. H.; WARDMAN, J.I. The effect of web 2.0 on the future of medical practice and education: darwinian evolution or folksonomic revolution? **Med. J. Austr.**,v.187, n.3, p.174-7, 2007.

MITRE, S.M ;SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J.M.; MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B; PINTO-PORTO, C.;MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, sup.2, p. 2133-2144, 2008.

MOON, J. Reflection in Higher Education Learning. University of Exeter/ LTSN Generic Centre PDP Working Paper 4 - **Reflection in Higher Education Learning**, jan. 2001.

PAGLIOSA, F.L.; DA ROS, M. A. Relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.32, n.4, p.492-499, 2008.

RIBEIRO, V.M.B.. Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações no ensino médico. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, mar, 2005.

ROBIN, B. R. Digital Storytelling: A Powerful Technology Tool for the 21st Century Classroom. **Theory Into Practice** vol.47 3, p. 220-228, 2008.

RODRÍGUEZ ILLERA, J. L.; MONROY, L. G. Los relatos digitales y su interés educativo. In **Educação, Formação & Tecnologias**, v.2, n.1, p. 5-18, 2009.

SANDARS, J. The use of reflection in medical education: AMEE Guide No. 44. **Medical Teacher**, v. 31.p.685-95, 2009.

SANDARS, J. ;MURRAY, C.; MCPHERSON, M. Reflective learning for the net generation. **The higher education academy**, 2008.

STRUCHINER, M. **Projeto Vivências**: espaços virtuais na aprendizagem das dimensões experiencial e narrativa dos processos de adoecimento. Relatório Técnico-científico do Projeto de Pesquisa, FAPERJ, Edital n. 04/2008. Rio de Janeiro, 2010.

TRONCON, L. E. A. Ensino clínico na comunidade. **Med.**, Ribeirão Preto, v.32, p. 335-344, 1999.